

O Programa de Reconstrução da Rússia

Max Hempel

Link:

<http://aaap.be/Pages/Jan-Appel-1926-Das-Russische-Wiederaufbauprogramm.html>

I.

No centro de todos os debates no C.P.R. estão as questões de reconstrução econômica. Quem quiser ter clareza sobre esses assuntos deve lidar com a posição dos bolcheviques em relação aos problemas econômicos, pois esse partido é idêntico ao poder governamental na Rússia. A base da política de reconstrução russa é caracterizada pelo fato de que a maior parte da indústria e do transporte está sob controle estatal. Aqui, todas as medidas governamentais têm efeito direto. Por outro lado, os camponeses, os artesãos e o restante do setor são de propriedade privada. Além disso, como resultado de seu atraso econômico, a Rússia é altamente dependente do ambiente capitalista. Se é a partir dessas condições reais de produção que a política econômica russa emerge, é necessário examinar a inserção da produção estatal na economia camponesa ou em outra economia privada para colocar o programa econômico dos bolcheviques, a política forçada do N.E.P., em sua devida luz.

Do comunismo de guerra ao mercado livre

Com a liquidação do regime de Kerensky, os milhões de camponeses tomaram a terra como base de sua alimentação. Por outro lado, as oficinas e fábricas passaram para as mãos do proletariado industrial, que se uniu em sovietes e comitês de fábrica. O mercado, o elo mediador dentro da indústria, bem como entre a cidade e o campo e, em última instância, entre a produção e o consumo, foi desfeito com a queda dos capitalistas. A fim de privar as classes proprietárias derrubadas de qualquer possibilidade de uma nova reunião de forças, até mesmo a troca descontrolada de mercadorias, como ocorre no mercado livre, teve de ser impedida pela força.

O mercado foi substituído pelo registro central da indústria pelo Estado e, onde até então a concorrência provocava a troca de produtos, a administração burocrática agora assumia essa tarefa. O ponto principal desse trabalho administrativo foi a necessidade de travar uma guerra civil contra a contrarrevolução durante anos e, se os meios de guerra necessários só pudessem ser produzidos por essa indústria, os trabalhadores industriais não teriam outra escolha a não ser se submeter ao imperativo compulsório dessa "socialização", ainda mais quando, na ausência de capital e de um mercado livre, a troca de produtos e, portanto, também a substituição dos meios de produção consumidos se tornasse impossível para a empresa individual. Sem entrar em detalhes sobre os defeitos internos e as possibilidades limitadas de ação de tal máquina administrativa burocrática - que se mostraram tão drasticamente na própria Rússia - examinaremos primeiro apenas a questão da aquisição de alimentos para as massas trabalhadoras na bancada de trabalho e na túnica. No primeiro período, tudo o que podia ser coletado dos camponeses era requisitado e a alocação de alimentos na cidade era racionada. Essa medida de guerra não conseguiu resolver o problema em si e se tornou impossível na mesma medida em que os camponeses passaram a resistir passivamente, não cultivando mais do que podiam consumir e se esconder. Foi necessário conceder aos camponeses o direito de propriedade da terra e de seus produtos e permitir que eles utilizassem seu excedente, ou seja, restabelecer o mercado livre. O mesmo teve de ser feito com as pequenas empresas e com a parte da indústria que não podia mais ser coberta pela administração estatal.

Racionalização como "construção socialista"

Isso reabriu a rodada da economia do lucro em todas as suas consequências, e mesmo a parte da economia administrada pelo Estado não conseguiu escapar da concorrência capitalista no longo prazo. A força de trabalho consumida novamente se torna a medida de valores, mas aparece na forma mistificada de dinheiro de valor estável, o chervonez. A própria força de trabalho se torna novamente uma mercadoria e está sujeita à lei que mede seu valor de acordo com o tempo de trabalho necessário para produzir os alimentos que consome. O aumento da produtividade e as horas de trabalho mais longas agora significam maior lucro. Os empresários russos buscaram imediatamente alcançar ambos, e o Estado teve de apoiar os esforços dos capitalistas. A economia estatal depende do mercado para os meios de produção e para a venda de seus produtos; ela

precisa competir e, portanto, não pode se excluir das medidas dos empresários para conceder quaisquer privilégios ao trabalhador que trabalha na empresa estatal em comparação com a massa do proletariado. O próprio Lênin expressou esse estado de coisas, embora em termos velados: "O livre comércio e o capitalismo são agora permitidos e estão se desenvolvendo, sujeitos à regulamentação estatal, e, por outro lado, as empresas estatais socialistas estão sendo transferidas para o cálculo econômico, o que, em vista do atraso cultural geral e da exaustão do país, inevitavelmente levará mais ou menos a uma situação em que, na consciência das massas, a administração das empresas em questão entrará em oposição aos trabalhadores empregados por elas." Quando Lênin chama as empresas estatais de socialistas, isso carece de qualquer justificativa, caso contrário ele não quer chamar o próprio Estado de socialismo. Mas o "cálculo econômico" nas empresas estatais significa simplesmente estabelecer a concorrência com a indústria privada, e como os trabalhadores podem não perceber que estão sendo explorados?

A propaganda do novo programa econômico, que os bolcheviques vêm realizando a todo vapor desde o 14º Congresso do Partido, tem o objetivo de desviar a atenção dos trabalhadores desse fato, para promover e aumentar a vontade das massas de trabalhar para esse capitalismo de estado. Portanto, não é de surpreender que, rompendo com toda a oposição, todos os camaradas do Partido tenham sido obrigados a se referir às empresas estatais como "consistentemente de tipo socialista". Os trabalhadores devem ser ensinados que, apesar de toda a exploração que sofrem, eles estão, em última análise, trabalhando para o socialismo, ou mesmo para o comunismo. Na realidade, o programa - além de ocultar o estado real de exploração - não contém nada além de medidas estatais para racionalizar a economia. É sob esse signo que a reconstrução russa está ocorrendo.

A vila próspera - a "acumulação socialista"

O programa é o primeiro a declarar o "curso em direção à industrialização". Em todos os discursos dos principais bolcheviques, a frase de que a necessidade do país por bens industriais não pode ser atendida na própria Rússia é recorrente como justificativa para isso. Rykov fala sobre isso: "A principal causa da fome de bens é o crescimento forçado da demanda por solventes. Houve uma grande mudança no orçamento do camponês em comparação com o período anterior à guerra. A nacionalização da terra, a liberação da

economia camponesa dos encargos da compra da terra e o pagamento de aluguel ao proprietário da terra aumentam a capacidade de compra do camponês, juntamente com o crescimento da agricultura. Graças à redução significativa do imposto agrícola padrão e ao aumento dos preços dos grãos, graças a uma concessão liberal de crédito aos nossos órgãos de coleta de grãos, o poder de compra da aldeia cresceu muito este ano".¹ Se desconsiderarmos o fato - que Rykow também aponta - de que a expansão e a nova construção da indústria consomem produtos acabados, mas ainda não trazem nenhum produto para o mercado, exacerbando assim a fome de produtos, a propriedade privada permanece como compradora de uma quantidade maior de produtos. O ponto essencial para nós, comunistas, entretanto, é que o direito de comprar a maior quantidade de mercadorias é adquirido por meio da exploração da força de trabalho. Essa exploração não se estende [apenas] aos trabalhadores de empresas privadas. Os trabalhadores do Estado também estão sendo enganados pelo aumento dos preços dos grãos. Rykov também menciona que os salários dos trabalhadores aumentaram; mas ele não fala sobre o fato de os salários reais também terem aumentado ou mesmo caído.

Assim, como o poder de compra da propriedade privada aumentou, a indústria - a fim de atender à demanda - deve ser expandida. Assim, o segundo ponto do programa, que foi prudentemente chamado de "acumulação socialista", vem à tona. O Estado russo só pode obter os meios para isso - se desconsiderarmos a tributação da terra - por meio da exploração dos trabalhadores nas empresas estatais. Não menos importante, portanto, o programa prevê uma campanha para aumentar a produtividade do trabalho. Stalin coloca isso nas seguintes palavras: "Por fim, devemos empreender uma campanha contra o desperdício de tempo nas fábricas e empresas, pelo aumento da produtividade do trabalho, pelo fortalecimento da disciplina do trabalho em nossas empresas. Deve ser explicado aos trabalhadores que, ao permitir a omissão de horas de trabalho e ao deixar de aumentar o esforço de trabalho, eles estão prejudicando a causa geral." - A crença, portanto, de que trabalhar pelo socialismo deve induzir os trabalhadores a aumentar seu desempenho no trabalho. Vamos agora examinar, com base no que os líderes disseram, o que acontece com o produto excedente que os trabalhadores produzem.

Comunismo Royalty

¹ Rykov: The Main Features of the Economic Situation in the Soviet Union [As principais características da situação econômica na União Soviética]. Inprekorr, nº 61, 1926.

Stálin declara assim: "É necessário reduzir, baratear e higienizar nosso aparato estatal e cooperativo, nosso Comissariado do Povo e as instituições de compensação econômica. Não é à toa que Lênin declarou dezenas e centenas de vezes que os trabalhadores e camponeses não suportam a sobrecarga e o custo do nosso aparato estatal, que ele deve ser reduzido e barateado a todo custo". Ele cita como exemplo o fato de que, na coleta estatal de grãos, em vez dos 5 copeques calculados por pood, foram consumidos 13 e explica isso pelo fato de que "todo trabalhador mais ou menos independente, antes de ir para o trabalho, se munia de um exército de estenógrafos e datilógrafos e precisava absolutamente ter um automóvel". "Aí você pode ver" - acrescenta - "para onde os fundos que acumulamos estão indo e irão se não tomarmos as medidas mais rigorosas contra a *gula de nosso aparato estatal*. Eu dei apenas um exemplo aqui, mas quem não sabe que existem centenas e milhares de exemplos como esse em nosso país."

Ele fala de forma bastante drástica sobre o *governo arbitrário dos comunistas como funcionários do Estado que, por exemplo, fazem concessões a um número de funcionários chamado de royalties*. Literalmente: "Alguns comunistas nem sequer se incomodam em entrar no jardim do Estado como porcos e remexer lá ou mostrar sua generosidade às custas do Estado"². O roubo de propriedade do Estado também é generalizado e o próprio Stalin enfatiza que as pessoas ao redor do ladrão estão mais inclinadas a incentivá-lo do que a desencorajá-lo.

Se os bolcheviques declararem que querem atacar essa "economia suína" por todos os meios, eles só terão sucesso até certo ponto, porque não podem atacar seu terreno fértil. O Estado e sua economia, enquanto estiverem baseados na exploração, são um corpo estranho para os membros oprimidos da sociedade. Cada indivíduo buscará, então, sua própria vantagem pessoal e terá de aceitar que grande parte do produto excedente produzido pelos trabalhadores ficará presa nas malhas do aparato burocrático necessariamente colossal.

Apesar de tudo isso, uma parte do excedente permanecerá e poderá ser usada para acumulação, para a expansão da indústria. Mas o que essa nova construção de fábricas e oficinas, nas quais o trabalho assalariado é mais uma vez explorado, pode ter em

² Stalin: On the Economic Situation of the Soviet Union, Report to the Party Workers in Leningrad, Inprekorr, No. 62, 1926.

comum com o socialismo continua sendo o segredo dos bolcheviques, sobre o qual falaremos mais no próximo número.

II.

A referência às condições reais na Rússia é descartada pelos partidários da Internacional de Moscou - quando seu latim de mobilização termina - dizendo que o retorno do capitalismo na Rússia Soviética é condicionado pelo poder das circunstâncias. As relações sociais não são poderes sobrenaturais, mas relações humanas. E se na Revolução Russa de Outubro as classes camponesa e proletária lutaram simultaneamente por sua libertação, o K.A.P.D. pode alegar que já havia compreendido as dificuldades da situação russa e clamado por uma solidariedade internacional ativa quando as fronteiras de Zinoviev ainda mostravam às massas trabalhadoras em todos os lugares os céus da revolução proletária - por qualquer motivo - cheios de violinos graves. O marxismo vê na luta de classes a locomotiva da história. Não se deve, portanto, tirar dos bolcheviques toda a responsabilidade por sua política simplesmente fazendo referência às "circunstâncias".

O leninismo é o capitalismo de estado

Do ponto de vista da luta de classes, seria absurdo pedir aos bolcheviques que desistissem do poder de governo porque, afinal de contas, é preciso marchar em direção ao capitalismo. Foi apenas um gesto patético quando Trotsky declarou, anos atrás, que se os bolcheviques tivessem que sair do palco histórico, eles jogariam a porta fechada atrás deles para que o mundo tremesse. É preciso ser cego para não reconhecer que nas doutrinas econômicas do bolchevismo, em sua concepção da organização da economia nacional e da política econômica decorrente dela, há uma linha reta que, no final, leva a esse novo tipo de sistema de exploração que chamamos de capitalismo de estado.

Já em 1917, *Lênin* delineou as linhas básicas dessa nova organização econômica em seu texto "Estado e Revolução", e a política dos bolcheviques até hoje é uma continuação única do caminho tomado, que naturalmente adquire sua face prática específica no fluxo da vida. *Lênin* exige como tarefa da ditadura do proletariado a *organização de toda a economia "de acordo com o padrão de uma confiança capitalista de Estado"*. Todas as medidas do governo russo estão claramente voltadas para a implementação desse

princípio. Isso já foi feito na indústria administrada pelo Estado. As empresas comerciais centrais no campo da circulação e as cooperativas produtivas na cidade e no campo devem colocar a parte restante da economia sob controle estatal. "Combinar para formar um fundo" é, portanto, o ponto de vista orientador da política econômica estatal na Rússia. E a disputa sobre se os empreendimentos do Estado podem ser considerados socialistas é apenas sobre se alguém quer chamar esse fundo estatal de "socialismo".

Na prática, no entanto, o Estado só pode resumir e administrar a economia como ela é, ou seja, uma economia que é, em grande parte, diretamente privada, que - como a equalização de bens não pode ser alcançada pela burocracia estatal - exige um mercado livre e que, na ausência de qualquer outra regulamentação econômica, baseia-se na exploração do trabalho assalariado "livre".

O "socialismo de Estado" é a escravidão salarial

Enquanto a economia *privada* existir e permanecer nesse sistema, o produto excedente da força de trabalho explorada acaba nas mãos dos usuários privados da força de trabalho estrangeira. O produto excedente dos trabalhadores nas empresas estatais está à disposição do próprio Estado, o que também não é uma ideia quimérica aqui, mas recebe a face real da burocracia que possui e exerce o poder. Stalin nos deu exemplos reveladores de como isso é gerenciado.

As preocupações econômicas do estado agora não podem ser diferentes das dos capitalistas privados. Acima de tudo, pressiona-se por uma maior produtividade do trabalho, tenta-se melhorar a organização da economia e baratear o aparato administrativo. Isso nada mais é do que o que as corporações e os trustes nos países capitalistas também fazem: Racionalização da economia. Se presumirmos que o Estado russo seja bem-sucedido na racionalização envolta em frases socialistas pelos bolcheviques, o resultado possível continua sendo exatamente apenas o fortalecimento da economia estatal. O maior tamanho da economia estatal traz uma massa maior de produto excedente ou mais-valia, que fica à disposição do Estado e serve para esse propósito - para mais acumulação socialista? Onde está o fim aqui, ou em outras palavras: Como o interesse do produtor, do trabalhador assalariado, é salvaguardado nesse desenvolvimento? Os moscovitas nunca perdem uma resposta e se referem, por exemplo, aos relatórios das delegações de trabalhadores na Rússia, que, acima de tudo,

sabem sobre casas de repouso e outros benefícios sociais do Estado. No entanto, o fato de que é, acima de tudo, a burocracia estatal que provê a si mesma e a seus funcionários dessa forma é deliberadamente ignorado, e que uma gradação social é necessariamente estabelecida nessa área também. Um "socialismo" único, a propósito, que primeiro explora os trabalhadores para depois lhes dar benefícios sociais estatais.

O Estado também promete aos trabalhadores russos aumentos salariais em decorrência do aumento da produtividade. Embora na prática não se veja nada disso - quando os salários são nominalmente aumentados, os preços também sobem, como em qualquer outro país -, mesmo que haja de fato um aumento nos padrões de vida dos trabalhadores, isso não é de forma alguma algo peculiar ao socialismo. A indústria americana elevou a produtividade do trabalho ao máximo e oferece aos trabalhadores salários muito mais altos do que o capitalismo na Europa. Por outro lado, na Rússia, é o Estado, ou seja, a burocracia que o incorpora, que determina se e em que medida os aumentos salariais e os benefícios sociais em geral devem ocorrer. O estado dos trabalhadores e camponeses - a fórmula curta para a doutrina econômica do leninismo - é a garantia do socialismo. Dessa forma, toda a política econômica dos bolcheviques é direcionada para a nacionalização da economia e está em total harmonia com o curso real do desenvolvimento na Rússia.

Fé do Estado e poder do líder

De acordo com o leninismo, toda a vida está concentrada no Estado, todas as energias da sociedade fluem para ele como o ponto de culminação central e, a partir dele, por sua vez, a energia unida irradia de volta para todos os membros da sociedade. Assim, essa doutrina deve se tornar um complicado sistema mecânico de vida social no qual se tenta inserir o fluxo multiforme das coisas. Com a necessidade, a questão da implementação do comunismo, ou seja, do direito de disposição dos produtores expropriados pelo capital sobre os meios de produção recapturados, é assim deslocada para o campo em que os trabalhadores devem lutar por uma influência maior ou menor sobre o aparato administrativo mecânico e burocrático. As oportunidades para isso são oferecidas pelas eleições soviéticas, pela atividade nos sindicatos e no partido governista. Por meio desses canais, a vontade dos trabalhadores e camponeses deve ser direcionada ao poder central do governo, que então se irradia a partir daí por meio do Conselho Econômico Popular supremo, das linhas de confiança e de outros órgãos administrativos centrais,

finalmente encontrando os trabalhadores novamente na pessoa do "diretor vermelho". Nem é preciso ser um defensor do marxismo da A.B.C. para saber a transformação que a "vontade do povo" sofre dessa forma.

O fato da *dominação* e da *exploração* não é alterado por nenhum sistema, por mais sofisticado que seja, que busque permitir que o trabalhador e o camponês determinem a política do Estado; ele existe e é exercido pelo aparato burocrático do Estado. A única maneira de progredir dentro desse sistema é "democratizar" o Estado.

O colosso econômico estatal nascente na Rússia, que se apresenta com toda a repugnância mesmo em sua juventude, não é apenas o resultado de condições russas especiais, mas ao mesmo tempo o produto da intervenção ativa dos bolcheviques, que nesse contexto incorporam uma escola de pensamento muito específica do antigo movimento dos trabalhadores. Uma linha comum que atravessa a social-democracia, de Lassalle a Lênin, é a crença na onipotência do Estado. Os pontos de vista variam em detalhes, mas convergem para o ponto focal em que o Estado, ou seja, o poder político centralizado de comando com auxílio à produção - como em Lassalle - ou por meio de ditadura - como em Lênin - resolve o problema social. Por trás do culto ao Estado está, na realidade, a descrença nas forças do proletariado e, na prática, a harmonia entre trabalho e capital.

Os sindicatos, como organizações econômicas, respiram o mesmo espírito; eles incorporam o princípio de vincular as massas ao líder para que sejam conduzidas por ele para fora da miséria e da angústia, rumo ao socialismo libertador. A concepção de socialismo que corresponde a esse espírito, portanto, também vê na pessoa do líder a garantia para a libertação da classe trabalhadora. Se a classe trabalhadora agir com esse espírito, na prática, isso não pode levar a nada além de a classe trabalhadora entregar todo o poder aos líderes, tornando-os senhores de si mesmos e esperando deles a realização de suas esperanças e desejos. O líder capaz, fiel e não traidor torna-se, assim, o principal problema e ideal do movimento dos trabalhadores. - Que contraste existe entre essa ideologia e o marxismo revolucionário!

Em nenhum outro lugar está mais claro do que aqui que os bolcheviques russos são a carne da carne da antiga social-democracia. Como os líderes de antigamente, eles acreditam que, de sua altura de comando, podem manobrar o proletariado e a sociedade

para o comunismo e, no entanto, são apenas prisioneiros de seu próprio sistema. Mesmo que pensem que são pequenos Napoleões, não conseguirão enganar a história, pois as forças produtivas da sociedade, uma vez vinculadas a um determinado sistema, seguirão as leis impostas por ele. O estado dos líderes - como essa ditadura deve ser chamada - só pode se esforçar para aumentar seu poder e, assim, criar seu próprio adversário, o proletariado explorado, até que finalmente haja uma descarga revolucionária e nasça uma nova ordem.

De baixo para cima

Se *Marx* resume a tarefa da revolução proletária como a de colocar os meios de produção de volta nas mãos dos produtores expropriados pelo capital, o socialismo de estado é exatamente o oposto disso. A disposição dos meios de produção é tirada dos trabalhadores e colocada absolutamente nas mãos do Estado. O Estado, no entanto, que pomposamente se proclama como o Estado dos trabalhadores e camponeses, adquire, como um aparato econômico estatal centralizado, o caráter de dominação sobre a sociedade, cujo poder ofusca até mesmo os grandes trustes capitalistas.

Se a revolução proletária deve levar ao comunismo, ela deve trazer aos trabalhadores a disposição real dos meios de produção, pois somente assim o proletariado estará em posição de determinar seu próprio destino. No K.A.P.D. e na União Geral dos Trabalhadores, pela primeira vez na história do movimento operário, o caminho está sendo trilhado na prática para alcançar a mais alta unidade na essência da causa com a maior independência e autogestão dos grupos. O que vive aqui nos primeiros rudimentos do proletariado com consciência de classe deve se tornar a característica básica da economia comunista. Com base na autoadministração das organizações de fábrica, o vínculo unificador em torno da produção social se envolverá, então, em sua unificação. Mas a natureza e o conteúdo da administração são então - em contraste com o comunismo de Estado, em que essa é a tarefa do Estado e de seus líderes - uma questão pública. Na forma de leis e diretrizes segundo as quais a administração das organizações fabris deve ocorrer, regras para o curso da produção e da reprodução, a mais alta unidade da economia é alcançada por meio da autoadministração. Será nossa tarefa, em outro momento, apresentar em detalhes as principais características dessa ordem econômica. Mas, sem antecipar isso, podemos afirmar com toda a certeza que a administração da economia pela confiança do Estado nunca leva ao caminho de uma

sociedade sem classes, mas significa apenas a reconstrução da economia exploradora - embora em uma forma modificada.

É exatamente sobre essa questão que o K.A.P.D. deve esclarecer as mentes dos trabalhadores, pois aqui, na verdade, está a raiz da grandiosa traição ao proletariado que agora encontramos em todos os lugares e a todo momento.